

Projeto Educativo Escola

Desenvolver
Apoiar
Responsabilizar



2011-2014

1. Visão e Missão	3
2. Introdução	4
3. Princípios Orientadores e Finalidades da Escola	6
4. Caracterização da Escola	9
4.1 Identificação da Escola	9
4.2 Estrutura de Administração e Gestão	9
4.3 Breve História da Escola	11
4.4 Caracterização da População Discente	12
<i>i. Distribuição por cursos, níveis de ensino, ciclos de ensino e género</i>	12
<i>ii. Média de idades</i>	13
<i>iii. Habilitações dos pais e situação de emprego</i>	13
<i>iv. Origem geográfica residência</i>	13
4.5 Caracterização da População Docente	14
4.6 Caracterização da População não Docente	14
4.7 Recursos e Equipamentos	15
4.8 Projetos e iniciativas existentes na Escola	18
4.9 Autoavaliação da Escola	19
<i>i. Resultados</i>	19
<i>ii. Prestação do serviço educativo</i>	22
<i>iii. Grau de satisfação da comunidade escolar</i>	24
5. Plano de Ação para o triénio 2011-2014	28
5.1 Constrangimentos e Potencialidades da Escola	28
5.2 Objetivos para o triénio 2011-2014	29
5.3 Relação entre Constrangimentos e Objetivos	31
5.4 Recursos Previstos	31
5.5 Plano Plurianual de Atividades	33
5.6 Avaliação do Projeto Educativo	33
ANEXOS	34



Os livros que mais havemos de ler são os que nos forem mais descobrindo quem somos levando-nos ao conhecimento de nós [...] Que nos aproveita sabermos as artes liberais e muitas outras cousas, se nos não sabemos a nós?

Frei Heitor Pinto (1567)



1. Visão e Missão

A Escola Secundária Frei Heitor Pinto (ESFHP) pretende ser uma escola de referência pelos seus recursos físicos e humanos, pela qualidade dos conhecimentos científicos, pelos valores humanísticos e profissionais dos seus alunos, capazes de assumir uma cidadania interventiva fundada em valores da ética, da igualdade, da solidariedade, do respeito e de uma cidadania universal, conciliando a sua matriz tradicional com os desafios da modernidade.

É missão desta Escola promover:

- uma cultura de rigor e qualidade, de autoavaliação, reflexão e espírito crítico;
- um ensino diferenciado que, tirando partido das novas tecnologias, se baseie na aquisição progressivamente partilhada de conhecimentos e competências que despoletem uma construção pessoal mais positiva e consciente;
- o sucesso, procurando a integração plena de todos os alunos assente nos valores de cidadania, da tolerância e do respeito pelos valores humanos e democráticos;
- a abertura crescente à comunidade, estabelecendo múltiplas parcerias que contribuam para a formação de cidadãos intervenientes, autónomos e solidários.



2. Introdução

O Projeto Educativo da Escola surge nas escolas públicas portuguesas com o Decreto-Lei nº 43/89, cujo preâmbulo refere:

«A autonomia escolar concretiza-se na elaboração de um Projeto Educativo próprio, constituído e executado de forma participada dentro dos princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida da escola e de adequação a características e recursos da escola e às solicitações e apoios da Comunidade em que se insere.»

O novo regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-Escolar e dos ensinos básico e secundário (Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, explicita (artigo 9.º, 1 - a)):

«O Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa.»

Os grandes princípios orientadores que dão corpo a este Projeto Educativo que se apresenta baseiam-se nos três primeiros artigos da Lei de Bases (46/86) onde se encontram os Princípios e Diretrizes fundamentais do Sistema Educativo, dos quais destacamos:

«O sistema educativo responde às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho.» (nº 4 do Artigo 2)

«A educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva.» (nº 5 do Artigo 2)

O Projeto Educativo da nossa Escola estabelece linhas orientadoras que visam responder a necessidades do seu desenvolvimento interno, de acordo com a conceção que dela temos, e partindo do conhecimento da realidade escolar. Considera a participação da comunidade educativa atendendo ao contexto social, histórico, cultural e contempla as condições de trabalho de docentes e não docentes, a sua formação, a qualidade do ensino, o desenvolvimento integral do ser humano, numa perspetiva de convergência de culturas humanística, científica, tecnológica e estética.

Reconhecendo a existência de diferentes racionalidades, de pluralidades de interesses e aspirações, prevê-se que, ao longo dos três anos em que se pretende que este Projeto vigore, surjam ideias que o enriqueçam permitindo a reformulação de alguns pontos ou a introdução de novas estratégias no sentido de dar cumprimento aos objetivos propostos.



Não há ouro mais fino [...] que a verdadeira sabedoria cheia de divino amor e fervente caridade pois as boas obras feitas nela são de tanto preço que merecem bens eternos e ela, com suas vivas chamas, alumia o entendimento, inflama a vontade e abrasa o coração. Esta é a ciência que excita a singular modéstia e a profunda humildade e o desprezo do mundo e a perfeição das virtudes e a honra de Deus e a utilidade das almas: finalmente esta é a que, com razão, se chama sabedoria porque as outras têm outros nomes. Que nomes, perguntou o Florentino, são esses? São, respondeu o Português, os que lhe chama São Bernardo [...] e São Tomás [...]. Dizem eles que a ciência dos que sabem não para outro fim senão para saber, é propriamente curiosidade. A dos que sabem, não mais que para se saber que sabem, é vaidade. A dos que a têm, somente para a venderem, é torpe ganho. A dos que com ela se edificam a si mesmos, é prudência. A dos que a possuem para servir a Deus e para com ela aproveitar a si e aos próximos, é caridade. E esta é a excelente que sumamente havemos de trabalhar de ter pois ainda há outra que é a daqueles de que diz Jeremias que são sabedores para fazer mal e não para fazer bem: e esta é malícia e grande estorvo para a verdadeira ciência.

Frei Heitor Pinto (1567)



3. Princípios Orientadores e Finalidades da Escola

Na continuidade do seu longo percurso de 77 anos, a Escola Secundária com 3º ciclo Frei Heitor Pinto tem procurado conciliar a **qualidade** de ensino que **tradicionalmente** sempre lhe foi reconhecida com a adesão plena aos desafios que a sociedade **moderna** trouxe de novo.

Nesse sentido, a Escola procura promover **um serviço educativo de acordo com os parâmetros de exigência, rigor, qualidade, disponibilidade e imparcialidade** que devem atualmente ser exigidos por todos os cidadãos de uma sociedade tecnologicamente evoluída e globalizada. Duas preocupações se têm constituído simultaneamente como os seus dois objetivos fundamentais: um, desde sempre existente, o da formação plena dos seus alunos, o elemento primeiro e fundamental; outro, igualmente fulcral nos tempos que correm, o de uma cada vez maior abertura à / e interligação com a comunidade envolvente. Na concretização desses dois objetivos assenta, sem dúvida, toda a atividade daqueles que, diariamente, têm na Escola o seu habitat natural.

Relativamente aos **alunos**, pretende a Escola, antes de tudo, educá-los para a **cidadania**, uma cidadania responsável – só formando cidadãos em toda a aceção da palavra o futuro pode ser risonho. Mas essa intenção teórica tem de ser, inquestionavelmente, sustentada quer nos recursos humanos da Escola quer em ações concretas por ela desenvolvidas.

Assim, no que respeita à sua formação, e atendendo às ofertas educativas diversificadas que possui, é intuito da Escola desenvolver os seus jovens em todos os domínios – o **psíquico**, o **motor**, o **científico**, o **artístico**, o **filosófico**, o **tecnológico** – de modo a torná-los, no futuro, além de excelentes cidadãos, ótimos profissionais.

Para a obtenção desse objetivo, conta a Escola com um **grupo docente** qualificado e sensível a toda a problemática subjacente a uma Escola inserida num meio bem caracterizado, composto por um tecido social que tem sofrido, ao longo dos últimos decénios, transformações assinaláveis. Esse corpo docente, em articulação com os diferentes órgãos da estrutura educativa da Escola, continuará a pugnar pela melhoria do sucesso escolar dos seus alunos, não descurando a **qualidade** e o **rigor** que sempre usaram, antes os complementando com toda a envolvimento e todos os mecanismos extraletivos que tem ao seu dispor.

Quanto à abertura e à interligação com a **comunidade envolvente**, procurará a Escola, na continuidade do que tem sido efetuado nos últimos anos, ampliá-las ainda mais. O esforço na tentativa de cativar os **encarregados de educação** para uma vivência de acompanhamento, não apenas dos seus educandos, mas de todo o pulsar da Escola, continuará a ser incrementado; as **parcerias** com empresas ou instituições cidadinas e concelhias de âmbitos diversos, que tanta importância têm assumido, por exemplo, nos cursos profissionais, serão reforçadas.

Da vivência diária da Escola fazem parte, além dos corpos docente e discente, os **assistentes técnicos e assistentes operacionais**. Também em relação a eles, é objetivo da Escola contribuir para a sua mais completa formação, de forma a melhorar práticas que, sendo globalmente positivas nos últimos anos, poderão ser, como as de todos os envolvidos na vida escolar, melhoradas.



Os princípios orientadores atrás mencionados são explicitados nas seguintes finalidades, em diferentes áreas de intervenção:

Área de intervenção	Finalidades
Curricular	<p>Ensino e Aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover um ensino de rigor estimulando nos alunos processos de: <ul style="list-style-type: none"> - memorização, compreensão e aplicação de conhecimento estruturante; - comunicação oral e escrita da língua materna e de línguas estrangeiras; - utilização criteriosa das novas tecnologias; - argumentação e experimentação com sustentação científica; - desenvolvimento da motricidade e da expressão corporal; - desenvolvimento da capacidade criativa, de pesquisa, de análise e de síntese; - desenvolvimento da capacidade artística, criativa e estética. • Promover um ensino diferenciado tendo em conta as características dos alunos e a natureza dos cursos.
	<p>Sucesso Escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar apoio que contribua para a melhoria do sucesso escolar e da redução da taxa de abandono escolar. • Diversificar as respostas educativas de acordo com a realidade dos alunos. • Aumentar o número de alunos com certificação na área tecnológica/profissional. • Potenciar as capacidades, talentos ou altas habilidades dos alunos, numa perspetiva de escola inclusiva.
Relacional/cidadania	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver nos alunos atitudes de: <ul style="list-style-type: none"> - aceitação pessoal (incluindo o corpo como parte integrante da sua personalidade), autorrespeito e autoestima; - estilos de vida saudável ligados a aspetos de cultura física e desportiva, alimentares e de higiene; - sexualidade integrada e maturidade afetiva; - rejeição de comportamentos de risco, respeitando a integridade física e psicológica (própria e do outro); - tolerância, relações interpessoais satisfatórias e trabalho colaborativo; - respeito por diferentes culturas e religiões; - solidariedade e corresponsabilização; - preservação do ambiente e do património; - defesa dos valores históricos, da língua e da cultura portuguesas; - utilização responsável e criteriosa de bens e equipamentos. • Promover a integração plena de todos os alunos na Escola. • Cultivar a diversidade de opiniões, a tolerância, o exercício do poder democrático e o trabalho colaborativo em toda a comunidade escolar.
Organizacional	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar a identidade e a cultura da Escola. • Promover ações/projetos que melhorem o desempenho profissional, reconheçam o mérito e disseminem as boas práticas. • Consolidar/desenvolver parcerias (nacionais e internacionais) com entidades de modo a integrar os alunos na vida ativa.



[...] E eu vos ouvi já dizer, que andando em terras estranhas suspiráveis por Portugal. E algumas vezes vos ouvi particularmente louvar a própria terra onde nascestes, chamando-a inexpugnável por fortes e altos muros, situada num lugar alto e desabafado e de singular vista, entre duas frescas e perenes ribeiras com infinidade de frias e excelentes fontes e cercada de deleitosos e frutíferos arvoredos, chamada antigamente «Cõcajulia» e agora «Covilham».

Frei Heitor Pinto (1567)



4. Caracterização da Escola

4.1 Identificação da Escola

Apresentam-se, em baixo, os dados referentes à identificação da Escola, assim como o respetivo logótipo:

Direção Regional de Educação do Centro

Morada da Escola: Avenida 25 de Abril, 6201-008 Covilhã

Concelho da Covilhã

Distrito de Castelo Branco

Telefone: 275331228

Fax: 275331249

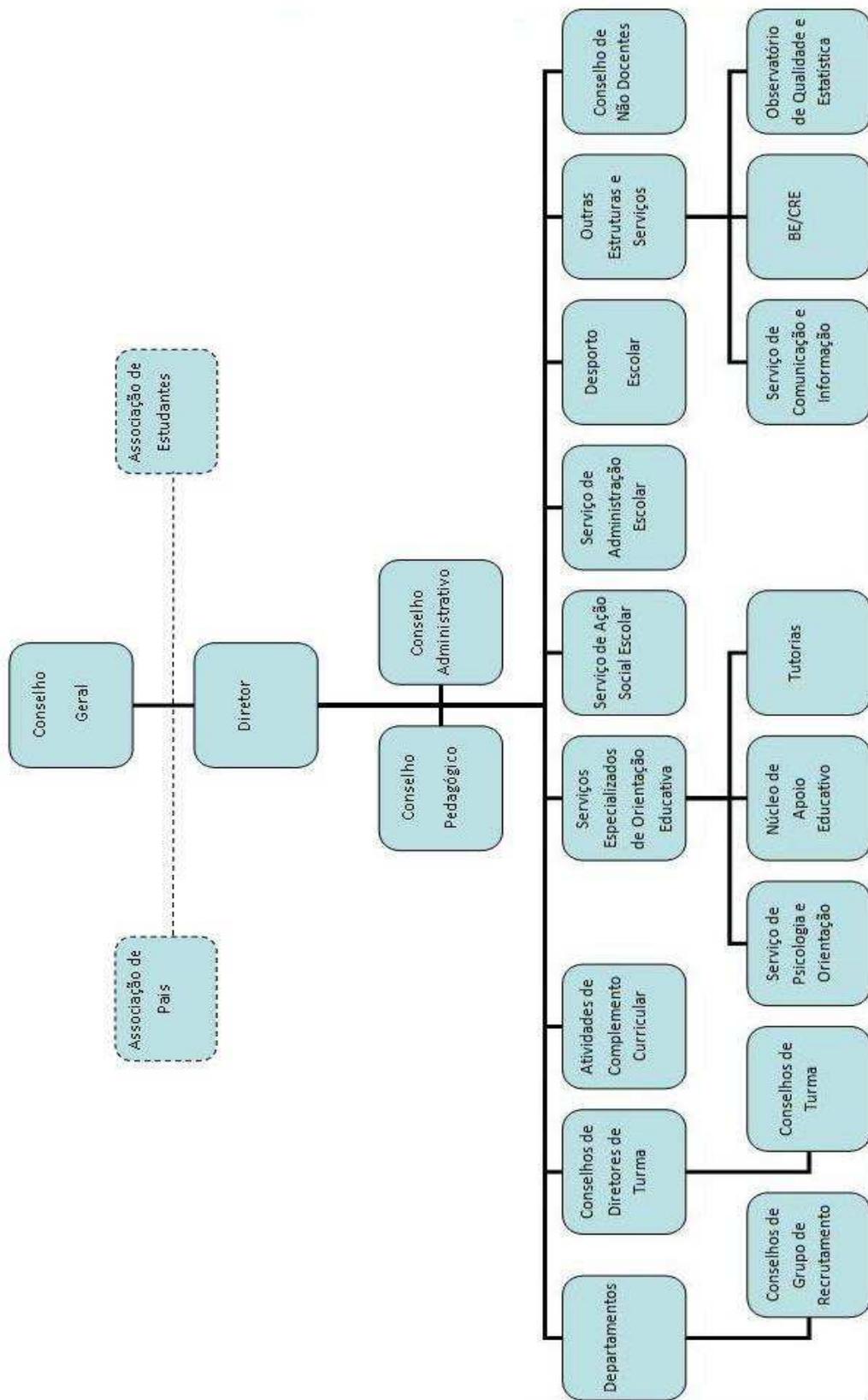
Email: heitor.pinto@mail.telepac.pt

Página web: www.esfhp.pt



4.2 Estrutura de Administração e Gestão

A estrutura de administração e gestão da Escola é apresentada na página seguinte.





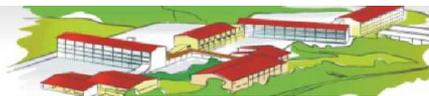
4.3 Breve História da Escola

Em 20 de Março de 1934, o Decreto nº 23 685 criou o Liceu Municipal na cidade da Covilhã, de «frequência mista que deverá funcionar a partir do ano letivo de 1934/35 atendendo a que a cidade da Covilhã tem uma população numerosa e é de importante desenvolvimento». Em 7 de Agosto de 1934 foi-lhe atribuída a denominação de Liceu Municipal de Heitor Pinto. Em finais da década de 40, a necessidade da preparação do país para o novo modelo socioeconómico levou à promulgação dos Estatutos do Ensino Liceal e Técnico que atribuiu, ao primeiro, um carácter “humanístico-científico”, tradicionalista e seletivo, responsável pela formação geral e de acesso à Universidade. O Ensino Técnico passou a ser encarado como uma entrada imediata no mundo do trabalho.

Desde a criação desta Escola, têm sido várias as alterações em termos de edifício, com permanência no atual a partir de 1969, e nos cursos ministrados, população escolar ou políticas educativas. Durante o período de 2000 a 2003 a Escola lecionou apenas o ensino secundário. Nas alterações existentes, a Escola adaptou-se, desempenhando um papel de relevo na transmissão e difusão da Cultura e da Ciência.

Sempre atenta às necessidades da sociedade, a Escola adotou ao longo da sua história princípios baseados na tolerância e no diálogo, procurando o desenvolvimento da personalidade e do espírito de tolerância, da solidariedade e da responsabilidade necessários aos valores de cidadania e democracia.

No Portal da Escola (www.esfhp.pt) consta uma referência à realidade nacional e ao meio local que fizeram nascer a Escola – História da Covilhã e História da Escola – e que ajudam a entendê-la, antes de mais, como um organismo vivo, uma resposta a solicitações socioeconómicas, políticas e culturais.



4.4 Caracterização da População Discente

A definição de objetivos e estratégias obriga à caracterização dos vários setores da comunidade escolar, com especial relevo para o da população discente.

Foi feita uma caracterização referente ao ano letivo 2011/2012. Em anexo apresentam-se gráficos relativos à distribuição de:

- número de turmas por ano de escolaridade e cursos;
- número de alunos por anos de escolaridade e cursos;
- percentagem dos alunos no ensino regular e no ensino profissional/tecnológico;
- percentagem dos alunos no 3º ciclo e no ensino secundário;
- percentagem dos alunos por género;
- média das idades dos alunos por ano de escolaridade;
- número de alunos subsidiados pela Ação Social Escolar (ASE);
- número de alunos com necessidades educativas especiais (NEE) por ano;
- habilitações académicas dos pais;
- situação de emprego dos pais;
- profissão dos pais;
- distribuição dos alunos por freguesia de residência.

Da análise dos referidos dados ressaltam as conclusões apresentadas em seguida.

i. Distribuição por cursos, níveis de ensino, ciclos de ensino e género

No ano letivo 2011/12 a distribuição dos alunos é a seguinte:

- a) há 644 alunos, sendo 81% do ensino regular e 19% do ensino profissional/tecnológico;
- b) 38% dos alunos são do 3º ciclo e 62% dos alunos são do ensino secundário;
- c) no 3º ciclo há 9 turmas do ensino regular (75%) e 3 turmas CEF (25%);
- d) no ensino secundário há 15 turmas do ensino regular (68%) e 7 turmas do ensino profissional e tecnológico (32%);
- e) 56% dos alunos são rapazes e 44% são raparigas;
- f) 36,5% dos alunos da Escola são subsidiados pela ASE: 101 alunos no ensino básico (65 no escalão A e 36 no escalão B) e 134 no ensino secundário (62 no escalão A e 72 no escalão B); destes alunos subsidiados há 25 (10,6% dos alunos da escola) que têm bolsas de mérito;
- g) no 3º ciclo há 5 alunos com NEE (2%) e no ensino secundário há 3 alunos com NEE (0,75%).

Verifica-se uma predominância de alunos no ensino regular face ao ensino profissional/tecnológico e de alunos do ensino secundário relativamente aos do 3º ciclo, em consonância com diretivas da própria Rede. Há uma ligeira maioria de rapazes na população discente.



Trata-se de uma população escolar heterogénea, resultado da resposta da Escola à necessidade de diversificação da sua oferta educativa, procurando corresponder ao desafio lançado pelo sistema e às expectativas dos jovens.

A coexistência de grupos com perfis muito diferenciados impõe expectativas e dificuldades também diferenciadas em termos de evolução das aprendizagens, de motivações, atitudes, comportamentos e introduz maior complexidade no quotidiano escolar em termos organizacionais, estratégicos e pedagógicos.

ii. Média de idades

Podemos afirmar que a média geral de idades dos alunos é a esperada se tivermos como referência a idade do aluno com percurso escolar isento de retenções. Ao nível do ensino básico é nos CEF que há alunos com idades mais diversificadas, o mesmo se verificando com os alunos do ensino profissional no ensino secundário, cuja idade máxima é 22 anos.

Os gráficos em anexo evidenciam que há um número razoável de alunos que apresenta um percurso escolar mais complexo marcado por várias retenções e evidentes dificuldades em finalizar o ensino secundário.

iii. Habilitações dos pais e situação de emprego

Os dados recolhidos a nível de habilitações académicas dos pais revelam que, quer no 3º ciclo quer no ensino secundário, há uma ligeira maioria de pais com o 3º ciclo completo relativamente aos que têm completo o ensino secundário e um curso superior.

Em nenhum dos ciclos se verificam grandes discrepâncias nas percentagens relativas às habilitações académicas entre pais e mães, embora haja alguma preponderância de mães com cursos superiores relativamente aos pais.

Quanto à empregabilidade, o desemprego já é um dado evidente e são as mães as mais afetadas.

O tipo de profissão, quer dos pais quer das mães, está predominantemente ligada ao setor terciário.

iv. Origem geográfica | residência

Os nossos alunos são oriundos de trinta e nove freguesias, algumas de outros concelhos que não o da Covilhã. Os alunos oriundos desses concelhos são principalmente os que frequentam CEF ou cursos profissionais/tecnológicos e despendem um tempo significativo nas suas deslocações à Escola, o que é um elemento perturbador na rentabilização do tempo dedicado ao estudo.



A maioria dos alunos, principalmente os do ensino regular, é da zona urbana do concelho da Covilhã, com predominância das freguesias de Santa Maria e Conceição.

4.5 Caracterização da População Docente

Por tradição, esta Escola tem sido constituída maioritariamente por professores de quadro. Esta estabilidade do corpo docente garante um trabalho continuado do professor nas suas turmas e nos projetos que constrói, além de permitir uma maior consolidação do trabalho colaborativo.

No ano letivo 2011/12, e no mês de Outubro, a população docente que estava ao serviço desta Escola encontra-se caracterizada de acordo com os quadros seguintes.

Sexo		Habilitações		
Feminino	Masculino	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado
65%	35%	4,5%	86,5%	9%

	Mais de 15	Entre 5 e 15	Menos de 5
Anos de Serviço	71%	17%	12%

	Do quadro	A termo
Vínculo contratual	83%	17%

4.6 Caracterização da População não Docente

As categorias dos trinta e sete elementos do pessoal não docente da Escola apresentam-se no quadro em baixo (relativos a Outubro de 2011).

Categoria	
Assistentes técnicos	Assistentes operacionais
22%	78%



As habilitações e o tipo de vínculo laboral apresentam-se no quadro seguinte.

Habilitações		Vínculo Contratual	
1.º e 2.º ciclos	3.º ciclo ou mais	Quadro	Contrato individual de trabalho
19%	81%	49%	51%

	Mais de 15	Entre 5 e 15	Menos de 5
Anos de Serviço	49%	43%	8%

Face à implantação física particular desta Escola, o número de funcionários tem-se revelado insuficiente para garantir o funcionamento de alguns serviços com a qualidade desejada.

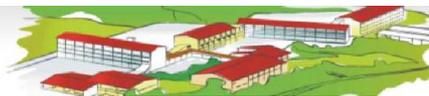
A larga experiência do pessoal não docente, assim como o nível de escolaridade mais frequente, aliados a estratégias complementares, têm sido fatores determinantes para se ultrapassarem dificuldades.

4.7 Recursos e Equipamentos

O edifício e o espaço envolvente estão protegidos por uma vedação em bom estado de conservação que inclui três portões, encontrando-se um deles fechado. O acesso ao recinto escolar pode ser feito através de duas entradas vigiadas, permitindo uma delas o acesso a veículos, incluindo os de grande dimensão como no caso dos de emergência.

A construção do edifício data de 1969 e está num estado geral de conservação bom, graças às obras para preservação (ainda incompletas) da estrutura e à atenção e cuidados internos constantes na melhoria das suas condições de utilização.

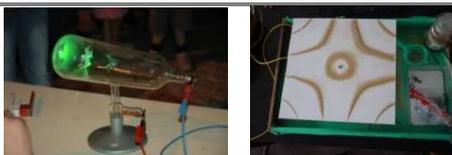
Com o aumento da população escolar dos 182 alunos iniciais para 2273 alunos, em 1983, tornou-se imperiosa a necessidade do aumento de salas de aula, tendo sido implantados pavilhões pré-fabricados para o efeito, que ainda se mantêm, embora degradados, e que albergam, essencialmente, estruturas de apoio aos alunos e à Escola. Foram também efetuadas algumas adaptações para facilitar a utilização do espaço escolar a alunos com deficiência motora.



Instalações	
Salas de aula	24
Laboratórios	5
Salas de informática / TIC	6
Gabinete de apoio ao aluno	1
Sala de estudo acompanhado	1
Gabinete de Serviço de Psicologia e Orientação	1
Biblioteca / Centro de Recursos Educativos	1
Gabinetes de trabalho	5
Sala de professores com bufete	1
Sala de diretores de turma	1
Sala do pessoal não docente	1
Sala da Associação de Pais	1
Sala da Associação de Estudantes	1
Anfiteatro	1
Bufete de alunos	1
Átrios	4
Refeitório	1
Estufa	1
Clube de rádio/TV	1
Espaço Ciência	1

Instalações de Educação Física	
Ginásios	2
Espaços Exteriores	2
Balneários	2

As fotografias seguintes mostram alguns espaços da Escola e respetivas atividades.



Espaço Ciência

Laboratórios e estufa



Bar dos alunos e zona de lazer

Campo de jogos e zonas verdes



Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos

Sala de informática



4.8 Projetos e iniciativas existentes na Escola

Em complemento e interação com a vertente curricular, a Escola tem promovido uma série de iniciativas e de projetos que visam desenvolver os conhecimentos, as competências e os valores dos alunos, contribuindo para o seu desenvolvimento harmonioso, a descoberta de vocações e a sua plena integração na Escola e na sociedade.

Para lá de outras iniciativas que pretendem contribuir para os mesmos objetivos, a Escola tem tido vários clubes e desenvolveu vários projetos, dos quais destacamos:

Área	Clube	Projeto / Iniciativas
Curricular		<ul style="list-style-type: none"> - Testes Intermédios - Plano de Ação da Matemática - PISA - Plano Nacional de Leitura
Ambiente e Saúde		<ul style="list-style-type: none"> - Promoção da Educação e Saúde – Sexualidade (PES) - Quinzena da Saúde e Atividade Física
Tecnologia	- Robótica	<ul style="list-style-type: none"> - CRIE – Escolas, Professores e Computadores Portáteis - Apetrechamento Tecnológico - PTE - Terminais Leves - Portal, GARE e Moodle
Pedagogia/Áreas disciplinares		<ul style="list-style-type: none"> - Jornadas Pedagógicas da Covilhã
Literacias e Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> - Clube dos Amigos da Biblioteca - CHAMA - Clube de escrita - Alemão 	<ul style="list-style-type: none"> - RBE - BE/CRE - Vamos Fazer Jornais Escolares (EduMedia – Educação para os Media)
Expressão Artística	<ul style="list-style-type: none"> - Oficina de Teatro - Rádio Escola - TV – FHP TV 	<ul style="list-style-type: none"> - Sarau / Café Concerto - “Onda Frei”, na Rádio Cova da Beira (RCB) - Entrega de Prémios de Valor, Mérito e Excelência
Desporto	- Desporto Escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Heitoríadas
Orientação Vocacional		<ul style="list-style-type: none"> - Mostra de Percursos Pós-Secundários
Prevenção e Segurança		<ul style="list-style-type: none"> - Abraça a Escola - A Energia é de Todos
Ciência	- Ciência	<ul style="list-style-type: none"> - Olimpíadas da Matemática, da Física, da Química, do Ambiente, da Biologia, Robótica - Espaço Ciência
Solidariedade	- Voluntariado	Cartão Solidário
Cidadania	- Clube Europeu	- Parlamento dos Jovens, Governo Sub18



4.9 Autoavaliação da Escola

Para a autoavaliação do período 2008/2011 foram considerados os seguintes elementos: relatório do Observatório de Qualidade e Estatística; mapa de resultados escolares e entradas no ensino superior (em anexo); relatórios dos coordenadores de departamento, dos coordenadores de diretores de turma, dados dos diretores de turma e registo biográfico dos alunos; relatórios e estudos estatísticos da BE/CRE e do PES.

i. Resultados

Avaliaram-se os resultados académicos e os resultados sociais.

1. Resultados académicos

Os resultados académicos ao longo do triénio apresentam-se em anexo.

Ensino Regular

A análise da evolução da taxa de sucesso no ensino básico no triénio 2008-2011 permite concluir que houve uma melhoria relativamente ao triénio 2005-2008, pois os 82,9% deste deram lugar aos 88,1% daquele.

A mesma evolução positiva da taxa de sucesso pode constatar-se no ensino secundário, pois dos 71% do triénio 2005-2008 passou-se para os 80,5% no triénio 2008-2011.

A clara melhoria nas taxas de sucesso dos dois ciclos de escolaridade determinou, conseqüentemente, uma descida nas taxas de retenção. Assim, enquanto para o ensino básico os valores foram, para os triénios 2005-2008 e 2008-2011, respetivamente de 17,1% e 11,9%, no ensino secundário foram respetivamente de 29% e 19,5%.

Pode concluir-se que, do penúltimo para o último triénio, a Escola conseguiu uma progressão assinalável nas taxas de sucesso e de retenção em ambos os ciclos de ensino, para valores próximos dos 10%, o que é demonstrador do empenho e da validade das estratégias prosseguidas.

No respeitante às anulações de matrícula, pode constatar-se que as taxas são praticamente residuais no Ensino Básico. Excetuando um ano claramente atípico – o 8º Ano em 2005-2006 -, as percentagens são, em três dos seis anos em apreço, de zero.

O mesmo não poderá afirmar-se relativamente ao Ensino Secundário, a respeito do qual é necessário, no entanto, ter presente o sistema específico de anulações de matrícula por disciplina e a existência de anos terminais em disciplinas com exame nacional, geradora de anulações de matrícula que, noutras circunstâncias, não se verificariam. De qualquer modo, a taxa média de anulações de matrícula do triénio 2008-2011, de 5,6%, deve ser objeto de análise e de tentativa de minimização, sobretudo se comparada com a de 3,3% do triénio 2005-2008.



Quanto às retenções por exclusão de faltas no Ensino Básico, a já de si reduzida percentagem de 1,3 no triénio 2005-2008 foi praticamente eliminada, visto ser apenas de 0,2% no triénio de 2008-2011, com a particularidade de não existir qualquer retenção por exclusão de faltas nos últimos dois anos deste triénio.

No respeitante ao Ensino Secundário, apraz registar igualmente uma melhoria, com a diminuição de 4,3% do triénio 2005-2008 para 3% em 2008-2011.

A leitura dos números, em todas as três vertentes consideradas – evolução da taxa de sucesso, anulações de matrícula e retenções por excesso de faltas –, permite constatar uma clara melhoria nos resultados obtidos pela ESPHP, os quais refletem, na perspetiva do Conselho Pedagógico, o caminho traçado pelos diferentes órgãos da Escola.

Os dados relativos às entradas no ensino superior, em anexo, permitem concluir que há uma grande percentagem de alunos que acedem ao ensino superior, com maioria no ensino universitário, reveladores do ensino de qualidade que a Escola persegue.

Cursos de Educação e Formação (CEF) e Profissionais

Relativamente aos cursos do ensino não regular (CEF e Profissional), verifica-se que a taxa de conclusão, desde o ano letivo 2006-2007, é 62% nos CEF e 46% nos profissionais, aquém do desejável. Nos cursos CEF, o percurso escolar anterior de muitos alunos evidencia dificuldades na sua interação com a instituição escola, quer a nível de aproveitamento quer a nível relacional. Nos cursos profissionais, a essa mesma dificuldade, por parte de uns, acresce o facto de a oferta não ser tão diversificada que vá ao encontro das expectativas dos alunos, tendo estes de fazer opções que, por vezes, não os satisfazem plenamente, o que os leva a reorientar os seus percursos.

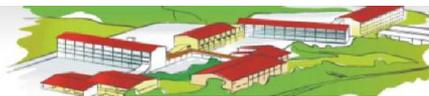
Em ambos os cursos, sobretudo nos profissionais, o nível etário e a situação socioeconómica levam a que alguns deles optem pelo ingresso, sem qualificação, no mercado de trabalho.

Assim, dentro da escolaridade obrigatória de doze anos, e para lá dos ganhos derivados da qualificação obtida por parte de quem estava arredado da escola, para que tais cursos venham a ter o funcionamento e o sucesso desejáveis, têm de ser criadas condições diferentes das existentes, por parte da tutela, que exijam responsabilidades aos alunos na construção do seu próprio conhecimento. Urge, igualmente, um maior reconhecimento destes cursos, para que sirva de motivação acrescida para que os alunos os concluam com sucesso.

2. Resultados sociais

A preocupação com a vertente social foi uma constante na atividade da Escola. Foi concretizada na participação em ações conducentes ao estabelecimento de regras e de solidariedade, à valorização do sucesso dos alunos e à abertura da Escola à população em geral.

Realizaram-se múltiplos projetos que envolveram professores, alunos, pessoal não docente e encarregados de educação. Estes tiveram um cariz científico, cultural e lúdico (comemorações dos



75 anos da Escola, jornadas pedagógicas, Heitoríadas, palestras, exposições, saraus, visitas de estudo, feira medieval), ou concretizaram-se em clubes, e estão documentados no PAA.

A vida da Escola não se cingiu apenas ao seu espaço interior. A abertura à comunidade foi, na sequência do que já vem acontecendo nos últimos anos, uma das vertentes privilegiadas e tem-se concretizado em diferentes ações. Professores da Escola têm-se disponibilizado para, gratuitamente, darem formação a professores desta e de outras Escolas do concelho, assim como a pessoal não docente, em colaboração com o Centro de Formação da Associação de Escolas da Beira Interior (CFAEBI). Foi feita articulação da formação profissional com o mundo do trabalho, tendo-se estabelecido relações institucionais através das seguintes parcerias:

Áreas de parceria	Empresas / Instituições
Estágios / Formação em Contexto de Trabalho	Empresas nas áreas de Informática, Práticas Administrativas, Desporto, Qualidade Alimentar, Higiene e Segurança e Turismo
Disponibilização de Espaços	Anil, Inatel, Serra Shopping, Câmara Municipal da Covilhã
Disponibilização de Serviços	Centro Hospitalar da Cova da Beira, Centro de Saúde da Covilhã, Beira Serra
Programas Ocupacionais	Instituto de Emprego e Formação Profissional
Desenvolvimento tecnológico e no apoio à modernização	Intermarché, CFAECC/CFAEBI, UBI, Centro de Formação Entre Mar e Serra (Batalha), CIEBI (Castelo Branco), UBI
Projetos envolvendo alunos nossos	Câmara Municipal da Covilhã, Centro Hospitalar da Cova da Beira, UBI, Beira Serra
Desenvolvimento de cursos e supervisão, avaliação e desenvolvimento de Projetos de áreas disciplinares	UBI
Desenvolvimento de Projetos de campo	UBI - Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura; ISTCB - Departamento de Engenharia Informática
Suporte a iniciativas da Escola	Câmara Municipal da Covilhã, PSP - Escola Segura, GNR, ANIL, Intermarché, CGD, Centro Saúde da Covilhã, UBI, Lions Clube da Cova da Beira, Biblioteca Municipal, editoras
Prevenção e Saúde	Centro de Saúde da Covilhã, Centro Hospitalar da Cova da Beira, Câmara Municipal da Covilhã, Escola Segura, Beira Serra, CPCJ, Coolabora, UBI, IDT
Participação da Escola em iniciativas exteriores	Câmara Municipal da Covilhã, Academia Sénior, Agrupamento de Escolas a Lã e a Neve, Agrupamento de Escolas do Teixoso, Agrupamento de Escolas do Paul, Escola Secundária Campos de Melo, Escola Secundária Quinta das Palmeiras, Serra Shopping, Clube do Professor, UBI, Associação Desportiva da Estação (ADE)



Foram implementadas ações conducentes ao estabelecimento de regras, com o apoio do serviço de psicologia e orientação (apenas um ano), a criação do gabinete de apoio ao aluno e a ação concertada dos diretores de turma. O projeto PES desenvolveu diversas atividades, conducentes à promoção do bem-estar e prevenção de comportamentos desviantes, e que estão documentadas nos respetivos relatórios anuais.

Na vertente da solidariedade merece destaque o Clube de Voluntariado que, para minorar carências diversas, procedeu à recolha de bens alimentares e de roupas, assim como a visitas ao domicílio, de modo a permitir alguma melhoria nas condições de vida não só de elementos da comunidade escolar ou familiares mas também da população covilhanense. É igualmente de salientar a criação de um cartão solidário, iniciativa que visou o apoio, ao nível alimentar e de material escolar, aos alunos mais carenciados, a partir do contributo altruísta de toda a comunidade escolar.

A Escola distinguiu os alunos que se evidenciaram em áreas distintas, com a atribuição de "heitores" ou outros prémios (por exemplo, ligados a atividades da BECRE e que estão documentadas nos respetivos relatórios anuais), e na criação de regulamento para a realização de cerimónias de entrega de prémios de valor, mérito e excelência.

ii. Prestação do serviço educativo

Avaliaram-se as seguintes vertentes:

1. Planeamento e articulação do Serviço Educativo

Foi assegurado através da gestão articulada dos currículos, realizada de forma transversal nos conselhos de departamento e a partir dos conselhos de grupo de recrutamento, que ocorreram, em média e cada um, uma vez por mês. A articulação dos currículos, a um nível mais alargado, foi feita no primeiro conselho de turma de cada turma no princípio do ano escolar. Também nesses conselhos de turma foi sempre analisado o percurso escolar dos alunos, para um melhor planeamento e adaptação das estratégias de ensino.

O trabalho colaborativo entre os docentes foi desenvolvido em Conselhos de Turma, de Grupo ou de Departamento. Permitiu a melhoria da gestão curricular, a aplicação correta dos critérios de avaliação e a articulação do trabalho entre os vários professores/disciplinas. Os critérios de avaliação foram discutidos em Conselho de Departamento e propostos posteriormente ao Conselho Pedagógico, onde se procedeu a uma análise e uniformização dos mesmos, tendo sempre em conta a especificidade de certas disciplinas. Ao longo do triénio, procedeu-se a uma revisão sistemática dos critérios de avaliação, partindo dos resultados da sua implementação, e sempre que se detetaram dificuldades na sua aplicação.



2. Práticas de Ensino

Têm sido sistematicamente utilizadas as metodologias de ensino recomendadas nos currículos nacionais, procedendo-se à sua adequação face às capacidades e ritmos de aprendizagem dos alunos. Houve uma rentabilização dos recursos humanos e do tempo dedicado às aprendizagens através de apoios específicos, tempos de apoio e sala de estudo a todos os alunos, assim como apoios aos alunos com necessidades educativas especiais. A eficácia das medidas de apoio educativo foi analisada anualmente em Conselho Pedagógico, tendo sido tomadas novas medidas com vista à sua melhoria.

A monitorização interna do desenvolvimento do currículo foi feita pelos respetivos delegados de grupo de recrutamento e o trabalho colaborativo entre professores permitiu uma uniformização nas práticas de ensino e recursos utilizados. Estes têm sido disponibilizados pelos professores ao respetivo grupo de recrutamento em dossiê próprio, ou na plataforma Moodle, com vista à partilha, uniformização e supervisão do trabalho desenvolvido.

Aos alunos com melhor desempenho ou aptidão numa dada área foram propostas atividades de enriquecimento como a participação em clubes (ciência, robótica, voluntariado), olimpíadas (matemática, física, química, ambiente, robótica), concursos (rali solar, robótica, jovens investigadores, masterclasses, Concurso Nacional de Leitura, Faça lá um poema), projetos Ciência Viva, Parlamento dos Jovens e Governo Sub18, atividades desportivas em diversas modalidades, tendo os alunos evidenciado elevado desempenho em algumas destas iniciativas. A dimensão artística foi valorizada na oficina de teatro, em festivais de ginástica, em exposições ligadas às artes, nos saraus ou festas de fim de ano ou final de período, feira medieval, entre outras.

Os encarregados de educação têm sido convidados para participarem em atividades do Plano Anual de Atividades: palestras de índole diversa, Jornadas Pedagógicas promovidas pela Escola e iniciativas da BE/CRE, tal como a Comunidade de Leitores. A Associação de Pais associou-se também a este espírito dinamizador, tendo promovido ações específicas em prol da Escola, nomeadamente exposições e parcerias.

3. Monitorização e Avaliação das Aprendizagens

Ao nível da avaliação das aprendizagens houve diversificação de modalidades de avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa), assim como de instrumentos. Foi implementada sistematicamente a avaliação diagnóstica no início de cada ano ou unidade, de acordo com a especificidade de cada disciplina e curso. Como ponto de partida, uniformizaram-se critérios e instrumentos de avaliação adaptados aos níveis de ensino e à tipologia dos cursos, que foram transmitidos e explicados aos alunos na primeira aula de cada ano escolar. Nos testes de avaliação foi sempre facultada a classificação quantitativa ao aluno, por decisão do Conselho Pedagógico, e com vista a uma transparência do sistema de avaliação.

Os testes de avaliação sumativa foram disponibilizados pelos professores ao respetivo grupo de recrutamento em dossiê próprio, com vista à partilha, uniformização e supervisão do trabalho desenvolvido.



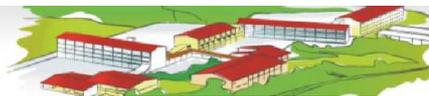
Foram realizados sempre os Testes Intermédios às disciplinas em que existiram, de modo a promover uma preparação dos alunos para os exames nacionais e, simultaneamente, proceder à avaliação externa das aprendizagens para posterior reflexão sobre desempenho dos alunos e práticas de ensino.

Como objetivo último, teve-se sempre presente a prevenção da desistência e do abandono dos alunos, tendo como apoio o serviço de psicologia e orientação (apenas existente um ano), o gabinete de apoio ao aluno e a Equipa de Prevenção do Abandono e Indisciplina (EPAI). Houve uma disponibilidade sistemática dos diretores de turma para comunicar, presencialmente ou por outros meios, com os encarregados de educação, de modo a resolver problemas de insucesso ou outros dos alunos.

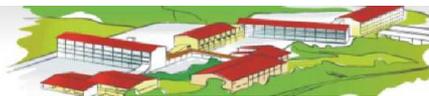
iii. Grau de satisfação da comunidade escolar

O grau de satisfação da comunidade escolar referente aos serviços da Escola foi obtido a partir do relatório do Observatório de Qualidade e Estatística. Este permitiu identificar os pontos fortes e os pontos fracos da Escola a partir de inquéritos feitos à comunidade escolar (alunos, pessoal docente, pessoal não docente, encarregados de educação).

Um resumo das principais conclusões apresenta-se nas tabelas das páginas seguintes. Foram considerados pontos fortes aqueles cuja soma das respostas "Satisfeito" e "Muito Satisfeito" foi igual ou superior a 75%. Foram considerados como pontos a melhorar aqueles cuja soma das respostas "Satisfeito" e "Muito Satisfeito" foi menor que 75%.



		Domínio		
		Curricular	Relacional/Cidadania	Organizacional
Pontos fortes	Discentes	<p>Competência dos professores.</p> <p>Metodologia de ensino</p> <p>Diversidade de suportes, materiais, atividades.</p> <p>Clareza dos critérios de avaliação.</p> <p>Estímulo à participação dos alunos nas aulas.</p>	<p>Relacionamento com professores, assistentes operacionais, alunos, diretor de turma.</p> <p>Ambiente de aprendizagem na sala de aula.</p> <p>Cooperação com os colegas.</p> <p>Apoio dos professores.</p> <p>Atividades extracurriculares (desporto, clubes, teatro).</p>	<p>Organização geral da Escola.</p> <p>Serviços de apoio: sala de estudo, gabinete de apoio ao aluno, bar, refeitório, reprografia, papelaria, biblioteca, secretaria.</p>
	Docentes	<p>Trabalho desenvolvido nos tempos não letivos.</p> <p>Disponibilização de recursos didáticos para a atividade docente.</p> <p>Utilização de suportes e/ou materiais diversos (escritos, visuais, audiovisuais, TIC) na aula.</p> <p>Atividades curriculares interdisciplinares.</p> <p>Definição dos critérios de avaliação dos alunos.</p>	<p>Colaboração entre diferentes elementos da comunidade escolar.</p> <p>Relação com os órgãos de gestão.</p> <p>Recetividade da Escola a projetos.</p> <p>Trabalho colaborativo no Grupo Disciplinar.</p> <p>Relacionamento com os alunos.</p>	<p>Organização e gestão da Escola.</p> <p>Atualização e clareza da informação das várias estruturas.</p> <p>Espaços, equipamentos e recursos tecnológicos.</p> <p>Condições de higiene e segurança.</p> <p>Serviços de apoio: bar, refeitório, reprografia, papelaria, PBX, serviços administrativos.</p> <p>Horário de trabalho.</p>
	Encarregados de Educação	<p>Avaliação dos alunos.</p> <p>Esforço na melhoria do aproveitamento do aluno.</p> <p>Qualidade dos professores.</p> <p>Tipo de aulas desenvolvidas.</p> <p>Grau de exigência.</p> <p>Atividades de apoio.</p>	<p>Ambiente de aprendizagem.</p> <p>Atividades extracurriculares.</p> <p>Contacto com o Diretor de Turma.</p> <p>Relacionamento do seu educando com os colegas, professores e pessoal não docente.</p>	<p>Informações gerais dadas pela Escola e da vida escolar do aluno.</p> <p>Conhecimento do Plano Anual de Atividades, Regulamento Interno e critérios de avaliação.</p> <p>Horário Escolar do aluno.</p> <p>Atendimento dos Serviços Administrativos.</p> <p>Serviços de apoio: Bar, refeitório, papelaria.</p> <p>Imagem da Escola na comunidade.</p>
	Pessoal não docente		<p>Relações com os órgãos de gestão.</p> <p>Disciplina e comportamento dos alunos.</p> <p>Motivação pessoal para desenvolver novos métodos de trabalho.</p> <p>Relacionamento com a comunidade escolar.</p>	<p>Organização e gestão da Escola.</p> <p>Espaços e equipamentos.</p> <p>Condições de higiene e segurança.</p> <p>Serviços administrativos e de apoio (bar, refeitório, reprografia, papelaria, PBX).</p> <p>Horário e condições de trabalho.</p> <p>Clareza e atualidade da informação.</p>



		Domínio		
		Curricular	Relacional/Cidadania	Organizacional
Pontos a melhorar	Discentes	Atividades desenvolvidas nas aulas de substituição.	Valorização das sugestões dos alunos. Disciplina e comportamento dos alunos.	
	Docentes	Sucesso dos alunos. Atividades de substituição.	Disciplina e comportamento dos alunos.	
	E Encarregados de Educação			
	Pessoal não docente		Colaboração entre os diferentes elementos da comunidade escolar. Disciplina e comportamento dos alunos. Incentivo ao desenvolvimento pessoal e profissional.	Sistema de avaliação do desempenho profissional.



*Platão diz[...] que não nascemos somente para nós mas também para os outros:
o qual seguiu Aristóteles[...], dizendo, que aquele que se pode chamar bom,
usa da bondade não somente para si mas para os próximos [...] que uma das
causas porque nasciam os homens era para ajudarem os homens.*

Frei Heitor Pinto (1567)

*Não basta interrogarmo-nos «Que mundo vamos deixar às nossas
crianças?» mas também: «A que crianças vamos deixar o mundo?». Resposta:
Àquelas a quem tivermos transmitido o desejo de aprender o mundo para
melhor o reinventar.*

Nicolas Truong, O Mundo da Educação, 2008

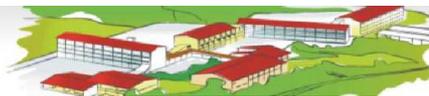


5. Plano de Ação para o triénio 2011-2014

5.1 Constrangimentos e Potencialidades da Escola

Da autoavaliação realizada destacam-se os seguintes constrangimentos e potencialidades da Escola:

Área de intervenção	Constrangimentos	Potencialidades
Curricular	<ol style="list-style-type: none"> 1. Capacidade de trabalho, métodos de estudo e o empenho de alguns alunos. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tradição de Escola de qualidade e rigor. 2. Qualidade do corpo docente, que investe no seu desenvolvimento profissional. 3. Disponibilização de uma grande diversidade de apoios, em particular nas disciplinas de maior insucesso. 4. Desenvolvimento de atividades dirigidas a alunos talentosos. 5. Existência de espaços, equipamentos e recursos tecnológicos adequados.
Relacional/cidadania	<ol style="list-style-type: none"> 2. Posturas negativas com raízes em disfuncionalidades sociais e atitudes de facilitismo. 3. Indisponibilidade de alguns alunos em superar as suas dificuldades, não comparecendo aos diversificados apoios disponibilizados pela Escola. 	<ol style="list-style-type: none"> 6. Boas relações entre população docente, não docente e discente. 7. Interação entre a Escola e Encarregados de Educação. 8. Desenvolvimento de atividades que estimulam relações de cidadania.
Organizacional	<ol style="list-style-type: none"> 4. Dificuldades numa vigilância permanente e total do espaço físico da Escola, dada a dispersão dos edifícios. 5. Condicionantes externas à Escola que restringem a captação de alunos. 	<ol style="list-style-type: none"> 9. Transparência na relação da Escola com a comunidade. 10. Capacidade de organização de iniciativas e eventos de qualidade. 11. Participação em eventos propostos pela comunidade e em parceria com ela. 12. Organização da Escola e qualidade dos serviços.



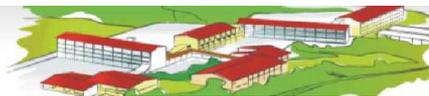
5.2 Objetivos para o triénio 2011-2014

De modo a atingir algumas das finalidades estabelecidas e ultrapassarmos os constrangimentos detetados, formulámos objetivos, as respetivas estratégias e a forma de avaliação, que se apresentam nos quadros seguintes.

Área de Intervenção	Objetivos	Estratégias	Avaliação	
			Instrumentos de registo	Indicadores de medida
Curricular	<p>1. Promover o sucesso escolar, melhorando a média global de transição, por ciclo, em 2% (no triénio).</p> <p>2. Reconhecer o mérito e a excelência.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Manter a avaliação diagnóstica/formativa como meio essencial de deteção precoce de dificuldade, aptidões e progressos dos alunos. 2. Adaptar metodologias nas disciplinas aos cursos e pré-requisitos dos alunos e articular programas de disciplinas afins e interciclos. 3. Cumprir as planificações e os critérios de avaliação. 4. Assegurar a continuidade pedagógica na distribuição de serviço como garante do sucesso educativo. 5. Encaminhar os alunos para o Serviço de Psicologia e Orientação ou outros serviços apropriados existentes na Escola ou fora dela, para uma atitude responsável enquanto aluno e cidadão ou para uma melhor orientação vocacional, com envolvimento dos Encarregados de Educação. 6. Implementar e desenvolver medidas de diferenciação positiva, de forma gradual e de acordo com as necessidades, tendentes a assegurar reais oportunidades de sucesso escolar e educativo de todos os alunos. 7. Incentivar os alunos para a frequência de aulas de apoio com corresponsabilização dos Encarregados de Educação. 8. Incentivar a utilização de plataformas eletrónicas (Moodle ou outra) por alunos e professores. 9. Incentivar os alunos na utilização e participação em atividades da Biblioteca Escolar. 10. Realizar os Testes Intermédios do MEC. 11. Preparar alunos talentosos para Olimpíadas ou projetos relevantes e premiar resultados meritórios. 12. Dar visibilidade a ações de qualidade. 13. Diagnosticar necessidades de formação, de âmbito curricular, e desenvolver ações em articulação com o CFAEBI ou outros parceiros. 14. Realizar ações de âmbito curricular em espaços exteriores à Escola. 15. Dar continuidade à autorregulação interna da Escola. 	<p>Atas de reuniões de departamento, de grupo e de conselhos de turma</p> <p>PCT</p> <p>Estatística, dos resultados de cada período, dos exames e dos testes intermédios</p> <p>Contratos de responsabilidade</p> <p>Caderneta do aluno</p> <p>Relatórios e registos</p> <p>Portal da Escola</p> <p>PAA</p> <p>Jornais</p> <p>Relatório do Observatório de Qualidade e Estatística (OQE)</p>	<p>Apreciação dos coordenadores, diretores de turma, psicólogo, responsável da BE/CRE, ou de outros recursos humanos (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9)</p> <p>Médias e desvios referentes a resultados de classificações internas e externas (10) acima da média nacional</p> <p>Número de participações em eventos de âmbito científico e/ou didático / pedagógico (11)</p> <p>Número de ações de formação ou outras não acreditadas, grau de participação (formadores ou formandos), grau de satisfação (12, 13, 14)</p> <p>Resultados do relatório do OQE (15)</p>



Área de Intervenção	Objetivos	Estratégias	Avaliação	
			Instrumentos de registo	Indicadores de medida
Relacional/ cidadania	3. Combater a indisciplina.	16. Cumprir o regulamento interno e o Estatuto do Aluno.		Natureza e evolução do número de participações disciplinares e evolução desse número (16, 18)
	4. Combater o absentismo e o abandono escolar, diminuindo para o,8% o abandono escolar no ensino básico, 4% no ensino secundário regular e 20% no ensino profissional.	17. Dar continuidade a equipas de professores com funções específicas, constituídas de acordo com perfil próprio.		Número de ações desencadeadas para contactos com Encarregados de Educação e/ou serviço de Psicologia ou outros e de registos sobre atendimento individualizado (18, 19)
	5. Promover nos alunos atitudes adequadas em sala de aula e nos espaços da Escola.	18. Continuar a prevenir situações de risco através da atuação de equipa multidisciplinar de professores e em articulação com parceiros educativos (CPCJ, "Abraço à Escola",...).	PCT	Número de alunos abrangidos por tutorias e atividades desenvolvidas (20)
	6. Aumentar a eficácia na interação com os EE e parceiros educativos.	19. Melhorar as condições de atendimento individualizado de apoio ao aluno.	Atas e relatórios das estruturas de apoio	Número de iniciativas, de participantes e grau de satisfação (21)
	7. Promover estilos de vida saudáveis.	20. Aumentar a eficácia das tutorias.	PAA e relatórios	Diversidade e qualidade de projetos (22,23)
	8. Promover um bom ambiente e a solidariedade na comunidade escolar.	21. Criar oportunidades de permuta cultural e de animação social.	Relatório do Observatório de Qualidade e Estatística (OQE)	Número de ações de formação e de participantes e grau de satisfação (24, 25)
		22. Incentivar a participação em clubes e projetos, ajudando a construir projetos de vida satisfatórios e a desenvolver aptidões específicas.		
		23. Desenvolver ações junto dos alunos na área da saúde e da educação para a sexualidade.		
Organiza- cional		24. Desenvolver formação destinada a pessoal não docente e Encarregados de Educação.		
		25. Diagnosticar necessidades de formação, de âmbito transdisciplinar, organizacional e da gestão de conflitos, e desenvolver ações em articulação com o CFAEBI ou outros parceiros.		
	9. Promover a visibilidade da Escola.	26. Utilizar regularmente o Portal e o Jornal da Escola, as Jornadas Pedagógicas, as Heitoríadas, o Sarau e outros eventos públicos, as exposições/dias abertos, bem como outros meios de comunicação social.	Atas Relatórios	Número de referências publicitadas (26)
	10. Potenciar a qualidade na organização escolar.	27. Fortalecer parcerias com entidades da comunidade envolvente.	Questionários PAA	Número de entidades parceiras e grau de satisfação (27)
	28. Exercer lideranças fortes mas democráticas, com participação ativa e reflexiva das várias estruturas da Escola.	Relatório do Observatório de Qualidade e Estatística (OQE)	Resultados do relatório do OQE (28)	



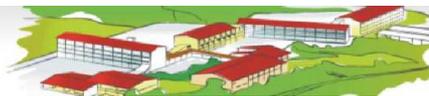
5.3 Relação entre Constrangimentos e Objetivos

O quadro seguinte relaciona os constrangimentos com os objetivos definidos para o triénio.

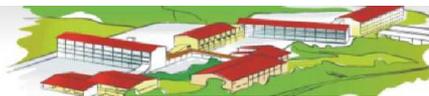
Área de intervenção	Constrangimentos	Objetivos
Curricular	1. Capacidade de trabalho, métodos de estudo e o empenho de alguns alunos.	1. Promover o sucesso escolar, melhorando a média global de transição, por ciclo, em 2% (no triénio). 2. Reconhecer o mérito e a excelência.
Relacional/ cidadania	2. Posturas negativas com raízes em disfuncionalidades sociais e atitudes de facilitismo. 3. Indisponibilidade de alguns alunos em superar as suas dificuldades, não comparecendo aos diversificados apoios disponibilizados pela Escola.	3. Combater a indisciplina. 4. Combater o absentismo e o abandono escolar, diminuindo para o,8% o abandono escolar no ensino básico, 4% no ensino secundário regular e 20% no ensino profissional. 5. Promover nos alunos atitudes adequadas em sala de aula e nos espaços da Escola. 6. Aumentar a eficácia na interação com os EE e parceiros educativos. 7. Promover estilos de vida saudáveis. 8. Promover um bom ambiente e a solidariedade na comunidade escolar.
Organizacional	4. Dificuldades numa vigilância permanente e total do espaço físico da Escola, dada a dispersão dos edifícios. 5. Condicionantes externas à Escola que restringem a captação de alunos.	9. Promover a visibilidade da Escola. 10. Potenciar a qualidade na organização escolar.

5.4 Recursos Previstos

Para consecução dos seus objetivos e cumprimento da sua missão, a Escola procura abrir-se cada vez mais à comunidade através do estabelecimento de parcerias com instituições e empresas que, articulando com os recursos humanos, materiais e financeiros internos, torne possível o seu potenciamento. É esse caminho que se pretende prosseguir, tentando aumentar e melhorar os recursos já existentes.



Recursos	Tipo		
	Humanos	Materiais	Financeiros
Externos	Câmara Municipal		
	Juntas de Freguesia		
	Pais e Encarregados de Educação		
	Especialistas convidados		
	Empresas industriais, comerciais e de serviços (palestrantes e monitores,...)		
	UBI	Biblioteca Municipal	
	Associações culturais locais: COOLABORA	Instalações da UBI	
	Imprensa local	Autocarros da CMC	
	Rádios locais: RCB	Teatro Municipal	OGE
	Centro de Saúde	Piscinas municipais	POPH
	Centro Hospitalar Cova da Beira	Complexo Desportivo	Patrocinadores
	Profissionais de saúde	Instalações da ANIL	Donativos
	Associações desportivas locais: ADE	Instalações da INATEL	
	Conservatório Regional de Música	Serra Shopping	
	Grupos de teatro locais		
	Associações empresariais / empresas da região: ANIL / AECBP		
	DREC		
	Forças de Segurança Pública		
	Bombeiros		
	Outras Escolas		
Internos		Sala de Trabalho	
		Sala de Diretores de Turma	
		Sala do Pessoal não Docente	
		Sala de professores	
		Sala de convívio de alunos/Bar	
	Conselho Geral	Sala da Associação de Estudantes	
	Diretor	Gabinete de Apoio ao Aluno	
	Conselho Administrativo	Sala de Estudo	
	Conselho Pedagógico	Biblioteca / Centro de Recursos	Receitas próprias
	Professores	Bufete	
	Alunos	Salas de aula	
	Encarregados de Educação	Átrios	
	Assistentes Técnicos	Refeitório	
	Assistentes Operacionais	Salas específicas	
		Laboratórios	
		Áreas ajardinadas	
		Salas de informática / TIC	
	Ginásios		
	Campos de jogos		



5.5 Plano Plurianual de Atividades

Neste Plano para o triénio, que é aberto a outras iniciativas, estão previstos os seguintes projetos:

Área	Clube	Projeto / Iniciativas
Curricular		- Testes Intermédios - PISA
Pedagogia/Áreas disciplinares		- Jornadas Pedagógicas da Covilhã - Associação Desportiva da Covilhã (ADE)
Leitura e Comunicação	- Clube dos Amigos da Biblioteca - CHAMA - Alemão	- RBE - BE/CRE - Vamos Fazer Jornais Escolares (EduMedia – Educação para os Media)
Expressão Artística	- Rádio Escola - TV – FHP TV	- “Onda Frei”, na Rádio Cova da Beira (RCB) - Entrega de Prémios de Valor, Mérito e Excelência
Desporto	- Desporto Escolar	- Heitoríadas - Associação Desportiva da Covilhã (ADE)
Orientação Vocacional		- Mostra de Percursos Pós-Secundários
Ciência e Saúde	- Ciência	- Olimpíadas (Matemática, Física, Química, Biologia, Ambiente), Robótica - Espaço Ciência - PES - Quinzena da saúde e da atividade física
Solidariedade	- Voluntariado	Cartão Solidário
Cidadania	- Clube Europeu	- Parlamento dos Jovens - Governo Sub18

5.6 Avaliação do Projeto Educativo

A nossa Escola é caracterizada por uma cultura de reflexão e, conseqüentemente, por uma progressiva prática interiorizada de autoavaliação. De modo a obter uma avaliação fundamentada do grau de consecução dos objetivos deste PEE será constituída uma equipa para o efeito, coadjuvada pela equipa do Observatório da Qualidade e Estatística já existente. Será da sua competência: criar instrumentos de verificação (questionários ou registos de opinião) e fazer o tratamento dos dados; analisar os outros documentos de registo referidos no quadro “Objetivos e estratégias”; compilar as conclusões e apresentar os resultados ao Conselho Pedagógico.

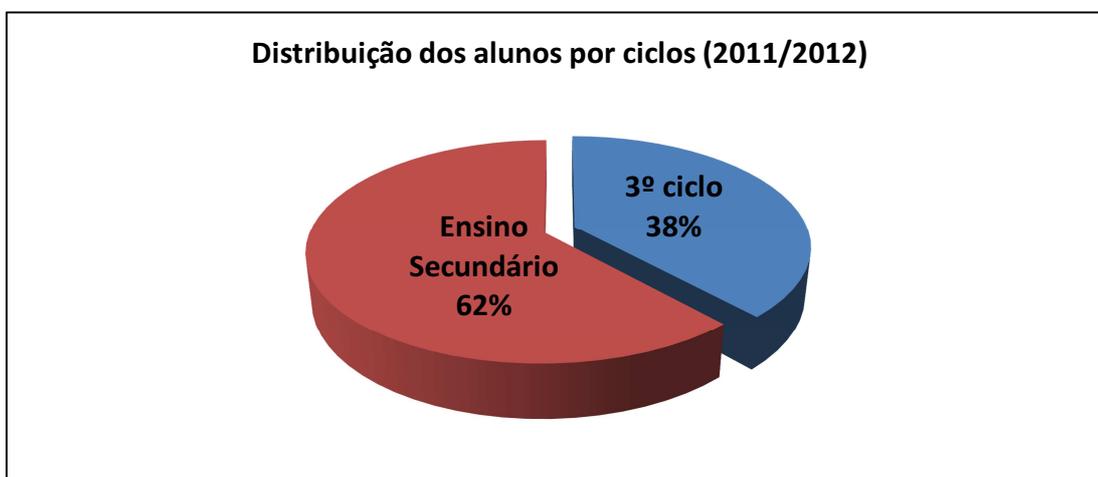
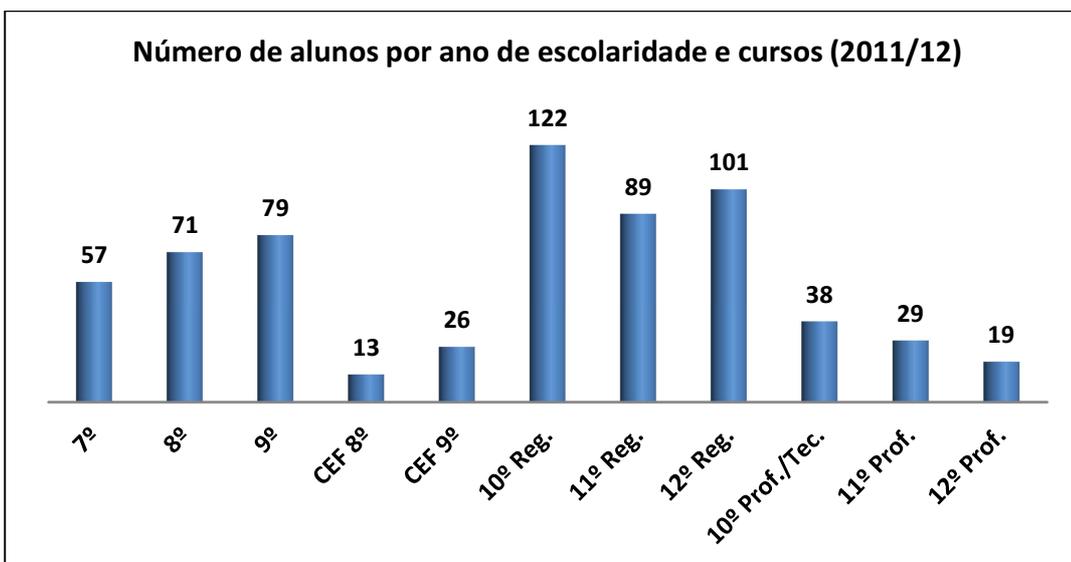
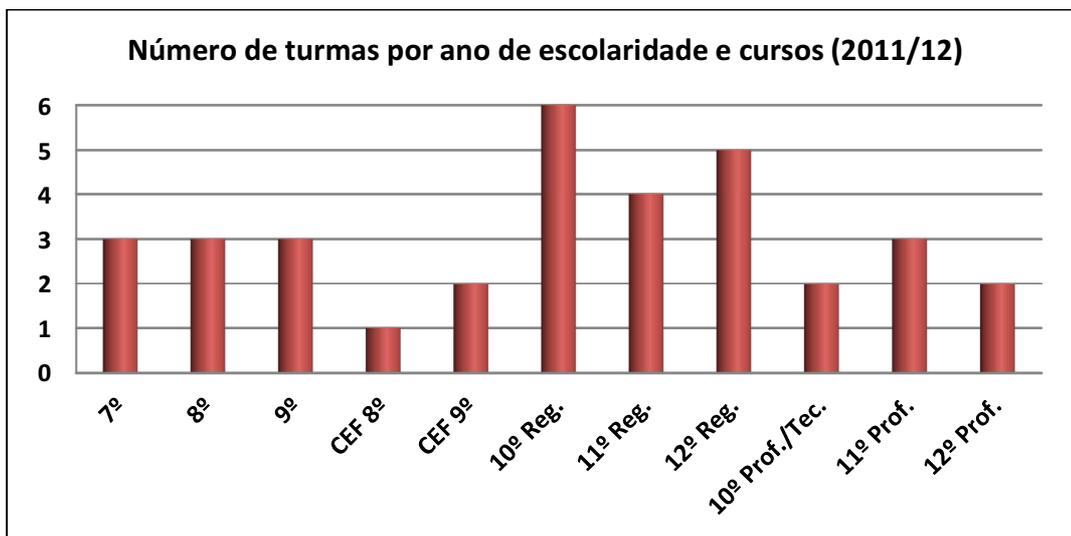
Caberá ao Conselho Pedagógico, no final de cada ano letivo, analisar esses resultados e, a partir deles: reformular estratégias quando se verificarem resultados que indiquem desvios face à meta a atingir, ouvidos os grupos disciplinares; fazer recomendações e promover a sua operacionalização no ano letivo seguinte; divulgar, junto dos grupos disciplinares e /ou restantes estruturas, as boas práticas de modo a promover a sua disseminação.



ANEXOS

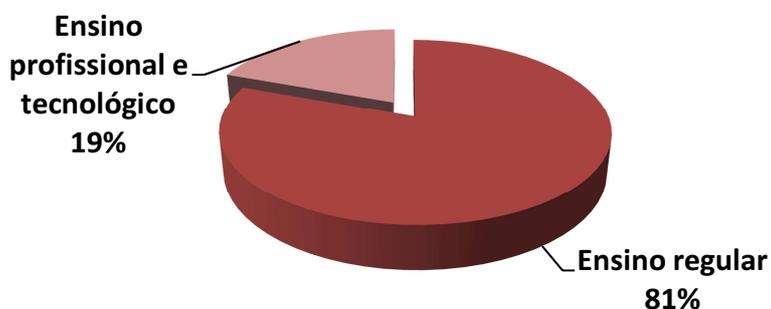


Caracterização da população discente

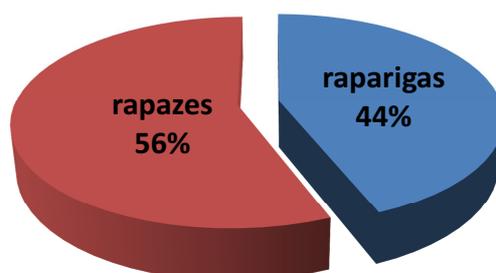




Distribuição dos alunos pelo ensino regular e ensino profissional/tecnológico (2011/12)

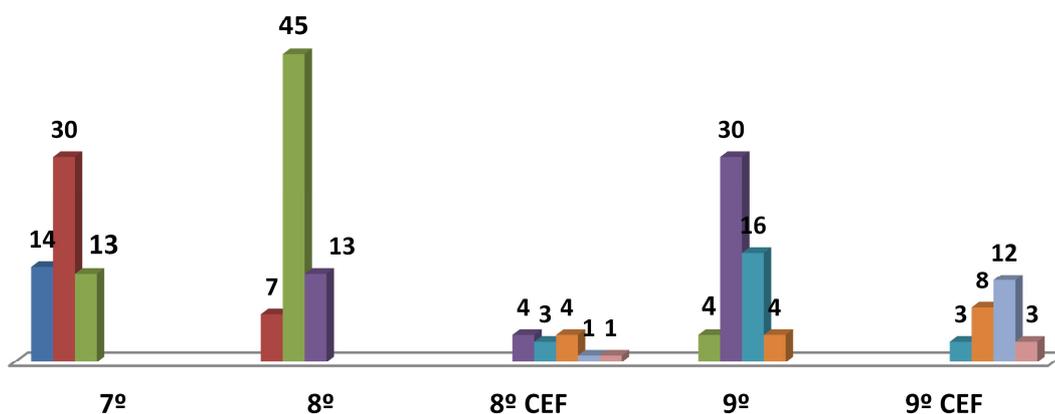


Distribuição dos alunos por género (2011/2012)



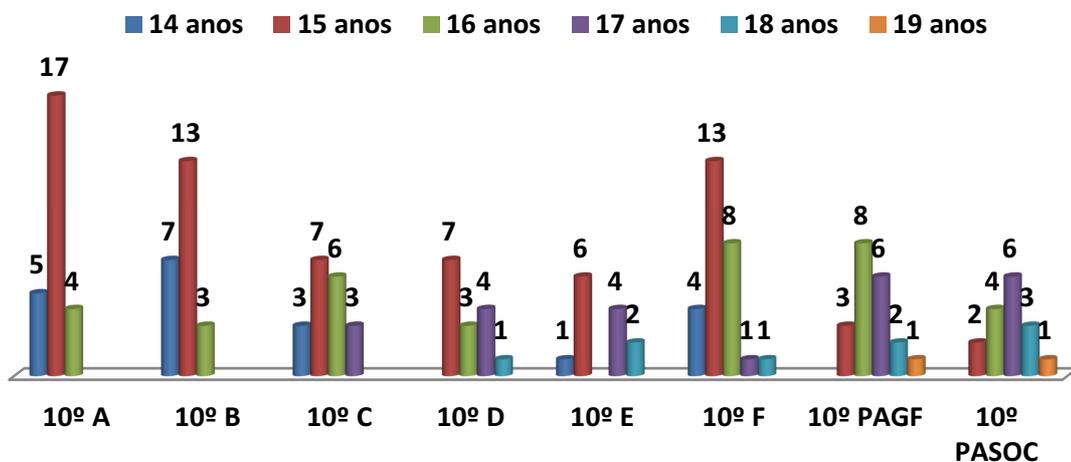
Número de alunos do 3º ciclo por idades (2011/2012)

■ 11 anos ■ 12 anos ■ 13 anos ■ 14 anos ■ 15 anos ■ 16 anos ■ 17 anos ■ 18 anos

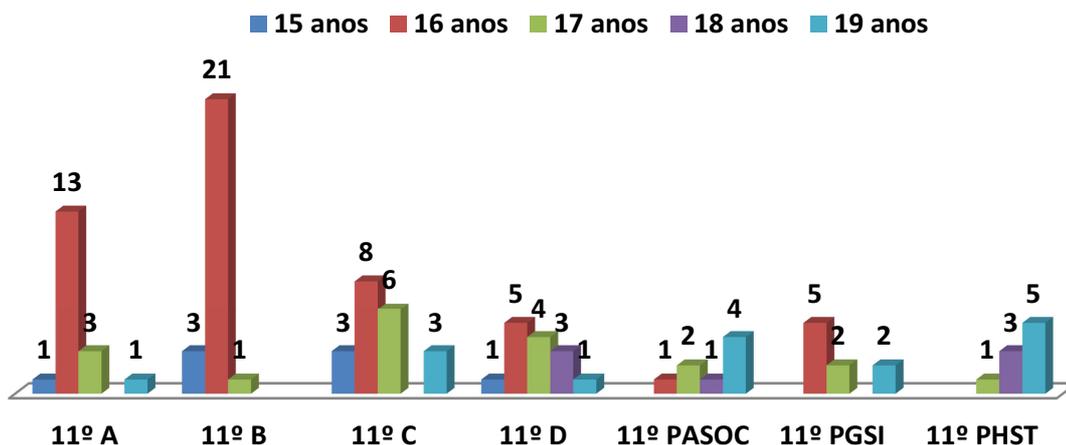




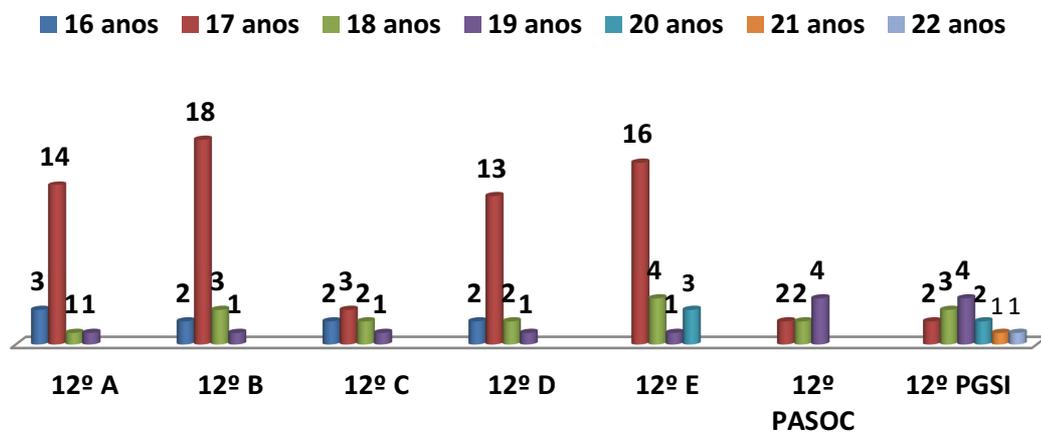
Número de alunos do 10º ano por idades (2011/2012)

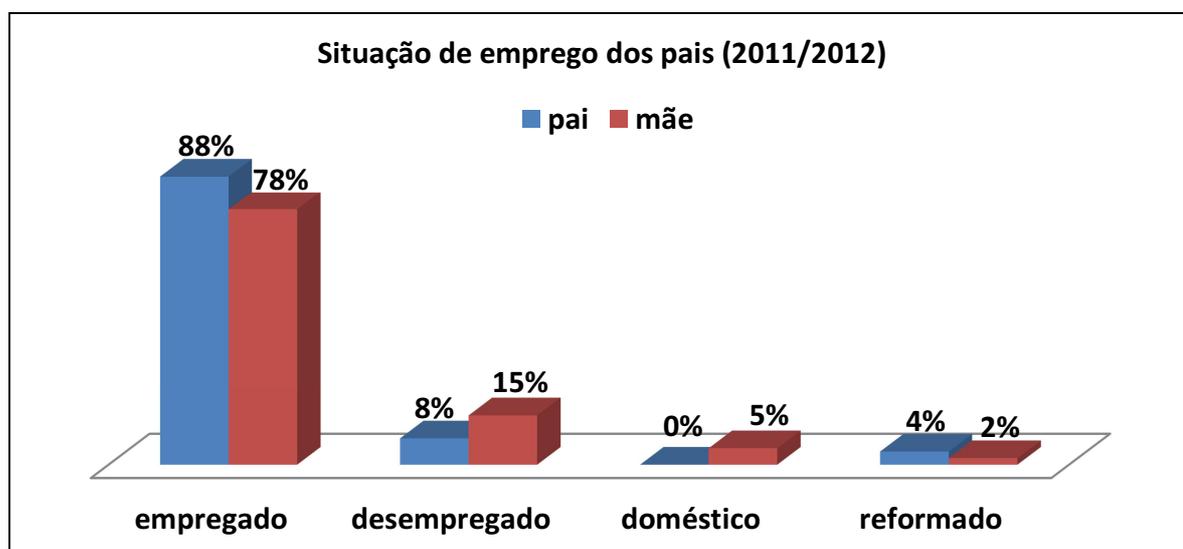
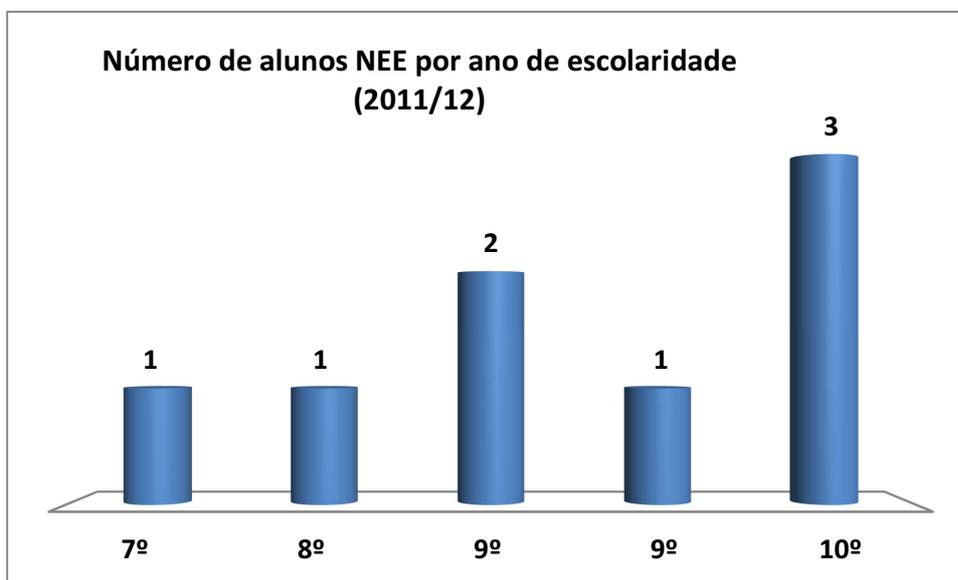
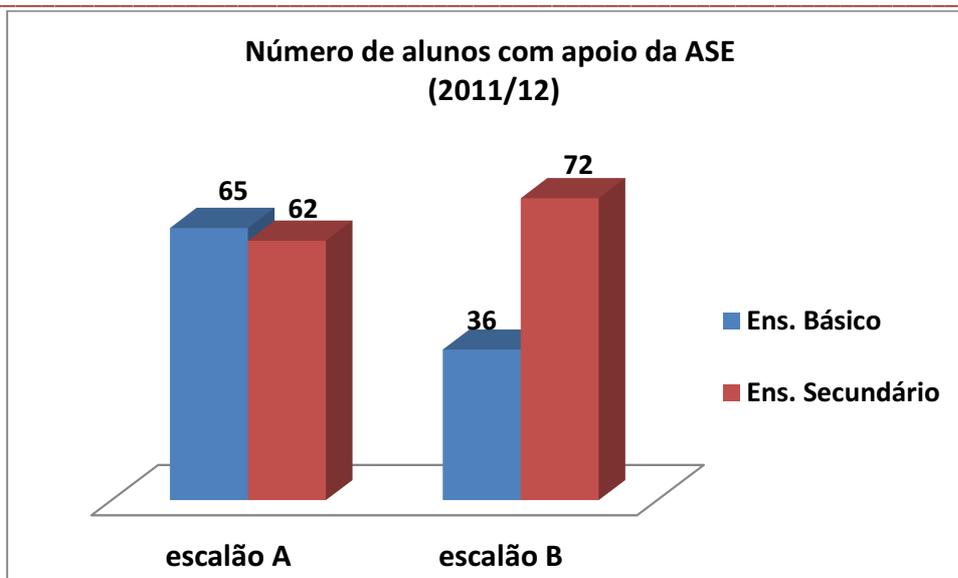


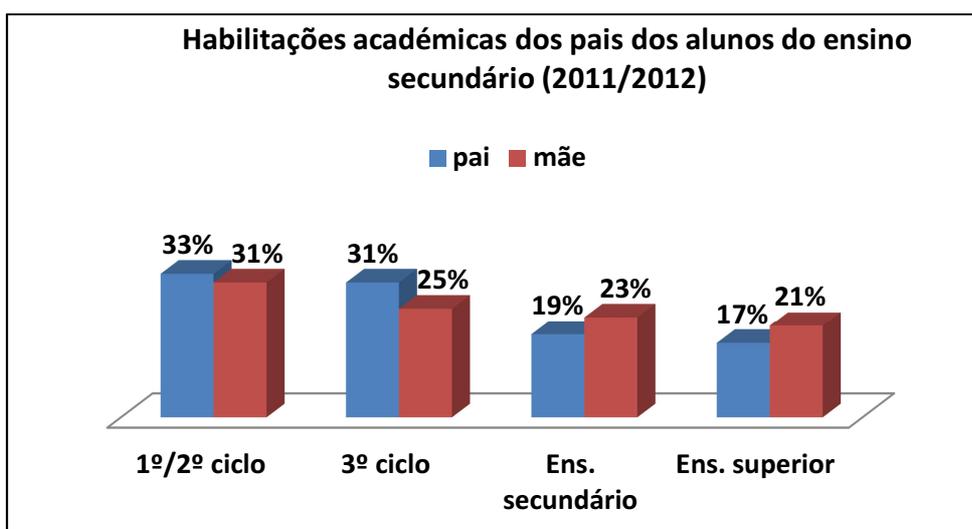
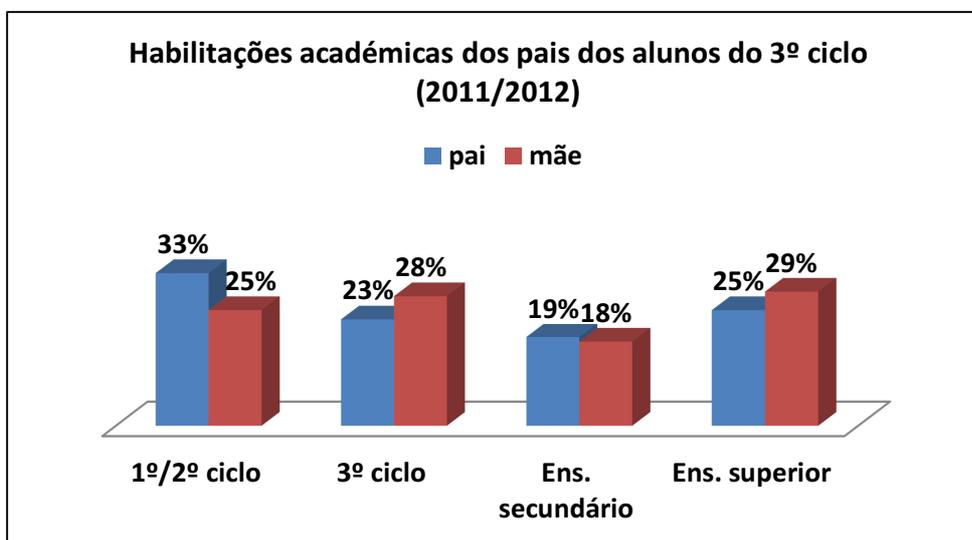
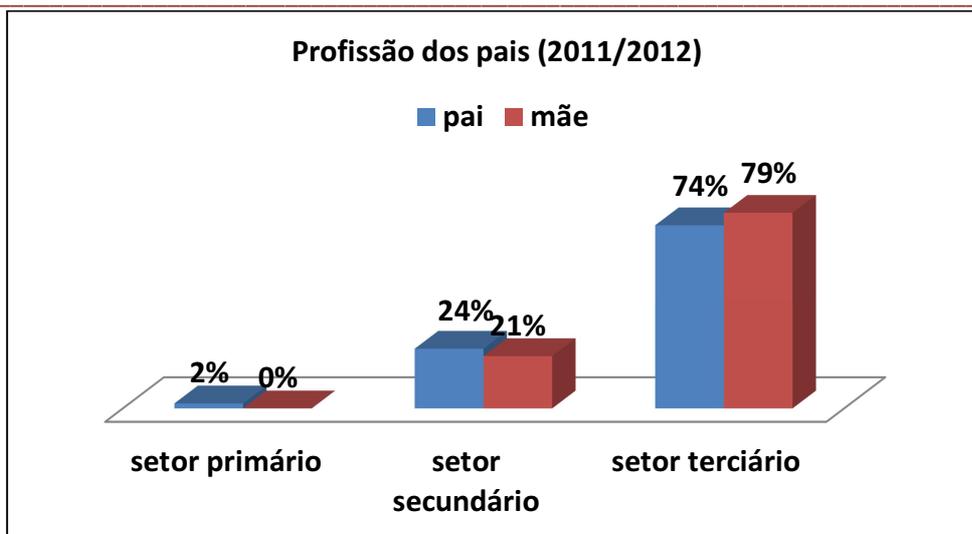
Número de alunos do 11º ano por idades (2011/2012)



Número de alunos do 12º ano por idades (2011/2012)

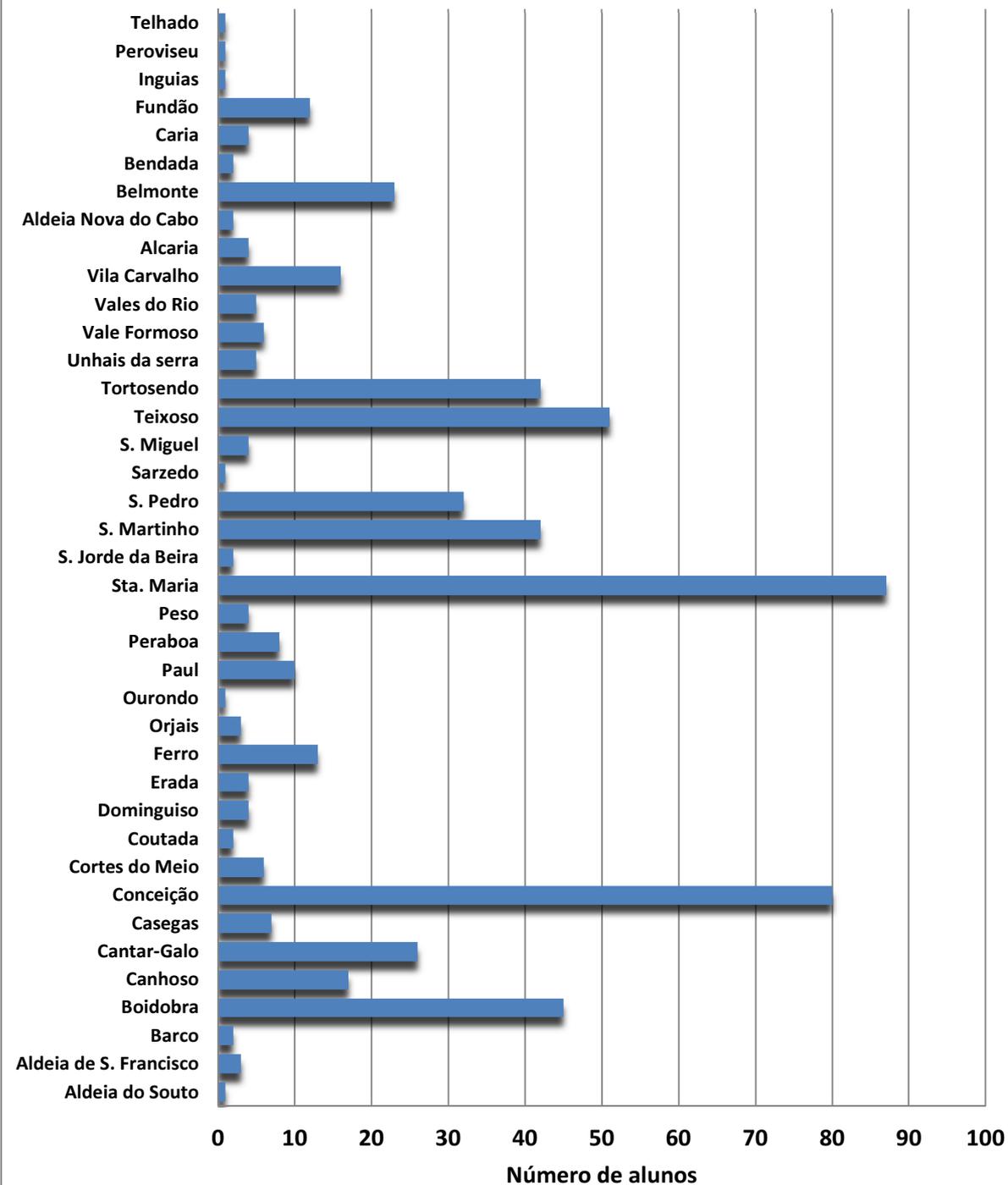








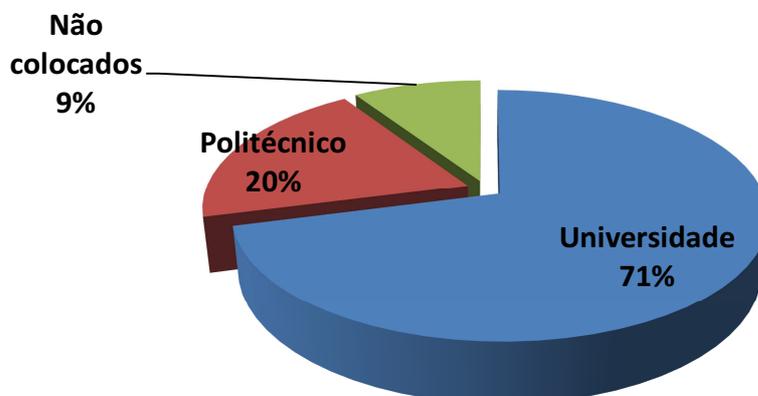
Distribuição dos alunos por freguesias de residência (2011/2012)



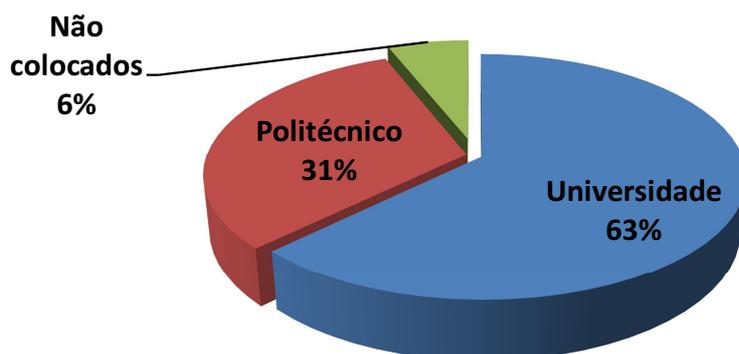


Acesso dos alunos ao Ensino Superior

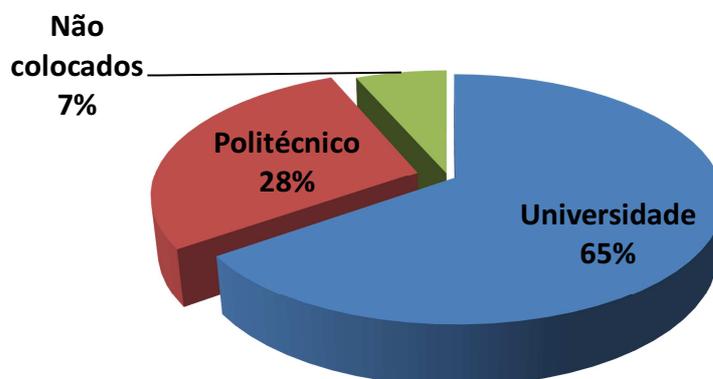
Colocações no Ensino Superior 2008/2009



Colocações no Ensino Superior 2009/2010



Colocações no Ensino Superior 2010/11





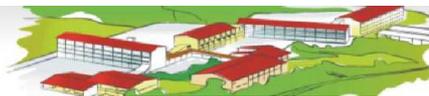
Resultados: 3º ciclo (ensino regular)

Evolução da Taxa de Sucesso ⁽¹⁾						
Ano Escolaridade	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
7.º	85,1%	87,0%	87,8%	93,2%	84,2%	89,5%
8.º	86,5%	75,6%	91,9%	92,5%	76,3%	89,7%
9.º	72,5%	77,4%	82,1%	87,1%	90,0%	91,4%
Total Ciclo	80,4%	80,3%	88,0%	91,1%	82,9%	90,3%
Evolução da Taxa de Retenção ⁽¹⁾						
Ano Escolaridade	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
7.º	14,9%	13,0%	12,2%	6,8%	15,8%	10,5%
8.º	13,5%	24,4%	8,1%	7,5%	23,7%	10,3%
9.º	27,5%	22,6%	17,9%	12,9%	10,0%	8,6%
Total Ciclo	19,6%	19,7%	12,0%	8,9%	17,1%	9,7%
⁽¹⁾ Taxas calculadas sobre o n.º de alunos avaliados						
Evolução das Anulações de Matrícula ⁽²⁾						
Ano Escolaridade	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
7.º	2,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
8.º	8,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
9.º	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,6%	1,4%
Total Ciclo	3,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	0,5%
Evolução das Retenções por Excesso de Faltas ⁽²⁾						
Ano Escolaridade	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
7.º	2,0%	0,0%	0,0%	1,4%	0,0%	0,0%
8.º	6,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
9.º	0,0%	1,6%	2,5%	0,0%	0,0%	0,0%
Total Ciclo	2,8%	0,6%	0,5%	0,5%	0,0%	0,0%
⁽²⁾ Valores calculados sobre o n.º total de alunos						
Evolução do n.º de Alunos Avaliados						
Ano Escolaridade	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
7.º	47	54	82	73	57	57
8.º	52	41	62	67	76	58
9.º	69	62	39	62	60	70
Total Ciclo	168	157	183	202	193	185



Resultados: Ensino Secundário regular

Evolução da Taxa de Sucesso ⁽¹⁾						
Ano Escolaridade	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
10.º	72,4%	76,0%	85,8%	84,9%	81,3%	83,1%
11.º	65,5%	78,7%	92,2%	79,3%	85,3%	94,6%
12.º	51,4%	53,5%	60,0%	73,1%	71,7%	67,6%
Total Ciclo	61,3%	70,1%	81,6%	78,7%	79,2%	83,6%
Evolução da Taxa de Retenção ⁽¹⁾						
Ano Escolaridade	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
10.º	27,6%	24,0%	14,2%	15,1%	18,8%	16,9%
11.º	34,5%	21,3%	7,8%	20,7%	14,7%	5,4%
12.º	48,6%	46,5%	40,0%	26,9%	28,3%	32,3%
Total Ciclo	38,7%	29,9%	18,4%	21,3%	20,8%	16,4%
⁽¹⁾ Taxas calculadas sobre o n.º de alunos avaliados						
Evolução das Anulações de Matrícula ⁽²⁾						
Ano Escolaridade	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
10.º	5,1%	1,3%	3,8%	7,2%	6,4%	5,9%
11.º	1,1%	3,2%	2,5%	4,3%	6,7%	3,1%
12.º	3,9%	2,8%	6,8%	3,7%	3,1%	11,4%
Total Ciclo	3,6%	2,2%	4,1%	5,0%	5,5%	6,3%
Evolução das Retenções por Excesso de Faltas ⁽²⁾						
Ano Escolaridade	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
10.º	11,9%	5,1%	4,6%	4,1%	4,0%	6,9%
11.º	5,6%	2,1%	0,0%	0,9%	9,0%	0,0%
12.º	2,6%	4,7%	2,3%	0,9%	1,0%	0,0%
Total Ciclo	6,4%	4,2%	2,4%	1,9%	4,5%	2,6%
⁽²⁾ Valores calculados sobre o n.º total de alunos						
Evolução do n.º de Alunos Avaliados						
Ano Escolaridade	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
10.º	98	146	120	86	112	96
11.º	84	89	116	111	75	93
12.º	144	99	80	104	92	62
Total Ciclo	326	334	316	301	279	251



**CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (CEF)
TAXAS DE CONCLUSÃO**

Curso	Ano letivo inicial	Ano letivo final	N.º alunos inscritos	N.º alunos que concluiu	Taxa Conclusão
CEF Instalação e Operação de Sistemas Informáticos (nível 2, tipo 2)	2006/07	2007/08	38	25	65,8%
CEF Práticas Administrativas (nível 2, tipo 3)	2007/08	2007/08	14	11	78,6%
CEF Instalação e Operação de Sistemas Informáticos (nível 2, tipo 2)	2007/08	2008/09	21	11	52,4%
CEF Instalação e Operação de Sistemas Informáticos (nível 2, tipo 2)	2008/09	2009/10	14	7	50,0%
Totais			87	54	62,1%

CURSOS PROFISSIONAIS

TAXAS DE CONCLUSÃO

Curso	Ano letivo inicial	Ano letivo final	N.º alunos inscritos	N.º alunos que concluiu	Taxa Conclusão
Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar	2006/07	2008/09	18	9	50%
Programação e Gestão de Sistemas Informáticos	2007/08	2009/10	22	10	45%
Higiene e Segurança no Trabalho e Ambiente	2007/08	2009/10	17	13	76%
Turismo	2007/08	2009/10	17	10	59%
Programação e Gestão de Sistemas Informáticos	2008/09	2010/11	23	6	26%
Higiene e Segurança no Trabalho e Ambiente	2008/09	2010/11	21	6	29%
Totais			118	54	46%



Metas 2015

MISI@ > EE 2015

Resultados de provas e exames nacionais – Língua Portuguesa e Matemática

Objectivo Avalia a progressão entre os resultados das provas de aferição e dos exames nacionais do ensino básico e secundário entre anos consecutivos, nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática (ensino público).

Cálculo: Para os 4º e 6º e 9º anos de escolaridade: são as percentagens de alunos com classificações positivas (A, B e C) nas provas de aferição e exames nacionais do ensino básico, num ano lectivo. Para o 12º ano de escolaridade: é a percentagem de alunos com classificações positivas (valores iguais ou superiores a 100) nos exames nacionais do ensino secundário, num ano lectivo.

Unidade Orgânica: 401821 - Escola Secundária Frei Heitor Pinto

Concelho: Covilhã

	2009/2010			Metas para a Unidade Orgânica					Meta Nacional 2015
	Nacional	Concelho	UO	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	
Língua Portuguesa - 9º Ano	71.0 %	76.2 %	83.3 %	72 %	75 %	80 %	82 %	84 %	75.0 %
Matemática - 9º Ano	51.0 %	50.3 %	68.5 %	65 %	55 %	70 %	70 %	70 %	55.0 %
Português - 12º Ano	61.0 %	66.2 %	66.7 %	68 %	70 %	72 %	74 %	75 %	65.0 %
Matemática A - 12º Ano	66.0 %	61.1 %	75.0 %	70 %	72 %	75 %	76 %	76 %	70.0 %

Taxas de repetência por ano de escolaridade

Objectivo Avalia o grau de sucesso nos diversos anos de escolaridade, relativamente a cada agrupamento ou escola não agrupada do sistema educativo público.

Cálculo: Relação entre o número de alunos que não transita para o ano de escolaridade subsequente relativamente ao total de alunos matriculados e avaliados num determinado ano de escolaridade, expressa em percentagem.

Unidade Orgânica: 401821 - Escola Secundária Frei Heitor Pinto

Concelho: Covilhã

	2009/2010			Metas para a Unidade Orgânica					Meta Nacional 2015
	Nacional	Concelho	UO	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	
7º ano	16.7 %	13.4 %	15.8 %	15 %	14 %	13 %	12 %	11 %	
8º ano	11.0 %	9.8 %	23.7 %	16 %	14 %	12 %	11 %	10 %	
9º ano	12.7 %	10.6 %	10.3 %	15 %	14 %	12 %	10 %	9 %	
3º Ciclo	13.6 %	11.2 %	16.9 %						10.0 %
10º ano	13.4 %	15.6 %	23.2 %	18 %	18 %	15 %	15 %	12 %	
11º ano	9.1 %	11.0 %	18.6 %	15 %	12 %	12 %	10 %	10 %	
12º ano	32.9 %	30.6 %	28.5 %	27 %	25 %	24 %	20 %	18 %	
Secundário	17.9 %	19.1 %	23.7 %						12.0 %



Taxas de desistência aos 14, 15 e 16 anos

Objectivo Avalia o grau de cumprimento do objectivo de assegurar a escolaridade obrigatória de 12 anos.

Calculo: Taxa de desistência aos 14 anos - percentagem dos alunos matriculados no sistema de ensino aos 14 anos em 2008/2009 e que não se matricularam no sistema em 2009/2010, a nível nacional e concelhio. Este indicador não é calculado para os concelhos com menos de 21 alunos com a idade de 14 anos em 2009/2010.

Taxa de desistência aos 15 anos - percentagem dos alunos matriculados no sistema de ensino aos 15 anos em 2008/2009 e que não se matricularam no sistema em 2009/2010, a nível nacional e concelhio. Este indicador não é calculado para os concelhos com menos de 21 alunos com a idade de 15 anos em 2009/2010.

Taxa de desistência aos 16 anos - percentagem dos alunos matriculados no sistema de ensino aos 16 anos em 2008/2009 e que não se matricularam no sistema em 2009/2010, a nível nacional e concelhio. Este indicador não é calculado para os concelhos com menos de 21 alunos com a idade de 16 anos em 2009/2010.

Unidade Orgânica: 401821 - Escola Secundária Frei Heitor Pinto

Concelho: Covilhã

	2009/2010			Metas para a Unidade Orgânica					Meta Nacional 2015
	Nacional	Concelho	UO	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	
aos 14 anos	1.8 %	1.1 %	1.6 %	1 %	1 %	0.8 %	0.8 %	0.6 %	< 1.0 %
aos 15 anos	9.3 %	2.6 %	3.5 %	3 %	2.5 %	2 %	1.8 %	1.6 %	< 2.0 %
aos 16 anos	13.1 %	8.5 %	2 %	5.5 %	5 %	4.5 %	4 %	3.5 %	< 4.0 %